

prêmio
Off Flip de literatura



2021

CONTO

Textos selecionados para compor a coletânea

A bença, vó

A cadeira de balanço da tia Odete

A carne de bode

A carona

À cegueira

A chapelaria

A chuva não sabe como consumir feridas

A dama Jabuti

A dança dos sete véus

A dançarina do Lavradio

A delegacia

A descida

A edícula

A escolhida

À espera

A espinha de peixe

A estação ferroviária

A evolução das espécies

À faca ou à bala

À flor da pele

A gesta de Damascena

A imagem invertebrada

A invenção do scargot

A loja mais cara do brasil

A mão

A matemática dos amantes

A menina do pântano

A mesa de bar
A morte das instituições
A morte do poeta
A mulher que cheirava os outros
A náufraga
A neve
A noite
A onda
A pandorga
A parede molhada
A paz dos mortos
A pedra das moças
A promessa
A propósito do caso do vestido
A senha
A sereia
A serpente
A Terra da Esperança
A última visita
A viuvinha
Ábsono
Acordo
Adagio giocoso
Adeus
Adicto
Aquarela
Aguilha na tempestade
Alexandre, o pequeno
Alfabetização
Alice não mora mais aqui
Alma
Amor em tempos de pandemia
Animal de açougue
Animus autem immortalis

Aniversário

Antes que esfrie o café

Anura

Apenas mais uma ceia de Natal

Aquela mulher

Aquele medo que dá

Aquele que sabe

Aquilo que se impusera

Araponga

Armadilha

Armário

Arrazoamento canino

Artimanha de garoto

As aparências enganam

As asas de Ícaro

As nuvens

Assento vinte e um

Até o fim

Aula de dança

Aura

Autorretrato

Ave migratória

Baby blues

Banquete das profissões

Batom, coração e futebol

Baú de palavras

Baú de recuerdos

Bem-vinda, travesti!

Bentinho

Benzadeus

Bonito feito gente chique

Brincando com a morte

Buracos

Cada dia não cabe em uma página

Café amargo
Caligrafia
Caminhão em noite escura
Caríssima Catarina,
Carolina
Carta de um cidadão do futuro
Carta inacabada
Carta-vestido
Cena
Céu particular
Cinzas
Círculos
Ciúmes
Clepsidra
Coisa amor
Coisa mandada
Colheita precoce
Comunhão
Confinado
Confissões de Capitú
Contos da pandemia – Beauvoir, Sartre...e uma baforadinha de Freud
Convergir em oração
Coração andarilho
Coração de Pandora
Cordeiros de Deus
Correspondência
Cosme e Damião
Cotidiano de uma mãe aguardando o pai conhecer o filho
Dalva
Danada
Das dores
Das palavras
De olhos fechados
De onde vêm as lágrimas?

De repente colorido
De súbito, a carne
De um casazinho novo
Dente de fandangos
Desaffair
Desarranjo
Desviante
Diário de campo
Dicionário do isolado
Dislexia
Do avesso
Do outro lado da rua
Donana
Duas amigas
E a pá rasga a terra
É como estar na mata, à noite. Deve ser assim o universo. Ou eu.
É época de colher mangas
E o ventinho levou
E quando a gente percebe que tem um corpo...
É raiz do mesmo fruto
Ela não procurava
Ela vem
Ele me bate todos os dias
Em algum lugar da história
Em Florilândia
Emília
Encarceramento
Enigma
Ensinando a voar
Entre o surto e sufocamento
Episódio do nascimento
Ermo
Escravos
Esquecimento

Estremeceu na primeira vez em que viu um homem

Esurientem Astris

Eu me lembro

Eu preciso conversar

Eu prefiro o da minha mulher

Exílio familiar

Êxito

Explosão de raiva

Façam um piquenique em cima de mim

Farelo do coração da dona Maria Cecília

Faxina

Fidélia

Filme mudo

flor de carícia, ah, flor de malícia

Focinheiras

Formigas

Frágil

Fronteira

Galdrana

Gênesis particular

Geologia é ciência, petróleo é negócio

grafitemas e figuralidades

Grilos e grades

Harpia

Hematomas

Hene Maru

Hércules viaja

Histórias que não se conta em filmes

Hoje sobrevivo

Homilia

Ilhéus

IN MEMORIAM, IN VERBIS

Inacabada

Inanimados

Incendiamos juntos todas as palavras do mundo
Infração gravíssima
Inspiração
Instruções para encontrar saídas
Intensidade
Interpretação
Interstícios
Introspecta
Ira
Janaína
Justiça
Krakatoa
La belle du marché: ou pagando a dívida com a dívida
Lanternas no escuro
Lavadeira de rio
Lei da conservação de energia
Mãe
Mais que vento e menos que tempestade
Mais um dia
Mamãe eu quero!
Mandraquice
Mar adentro
Mar de sargaços
Mar fechado
Margarida e seu mestre
Maria Bonita
Mariposas e lagartixas
Martha Rocha
Mary P.
Mata-voz
Matizes
Medo de dormir
Meio cigarro fumado
Memorial de areia

Memórias

Memórias durante a pandemia: A casa do Benfica, 1965

Meninas

Meu Dom Quixote

microconto 162 kombi do garrafeiro

Minha grande expectativa

Minha tia Jacotinha

minuano

Missa

Modo avião

Molho-mostarda

Monocromia

Monólogo artificial

Monólogo de um homem bom

Montessauro

Morte ou a iminência do que está prestes a parar de viver

Muita troca

Murchas pétalas

Na corda bamba

Nada igual

Não creio em bruxa, nem em diabo. Mas...

Não me importo

Não me toque...

Nascimento de Maria

Natal em Aspen

Navegação fluvial

Nega Nagô

Nem todo abrigo tem janelas

Nereidas

No décimo andar

No festival

Noctívago

Noite feliz

nonato

Nota de pesar no jornal nacional

Nuances de um olhar de espera

Nuvem do tamanho da mão de um homem

Nyala

O abraço na minha mãe

O acaso no baço

O amigo silencioso

O artista

O bilhete

O brilho afoito da despedida

O caixote

O caso da máquina do farol

O certificador

O ciclo da cola

O cidadão de bem

O cofre e a tartaruga

O crisopídeo

O deserto de papel

O dia que seu Mário me ensinou a andar no telhado

O dilema existencial

O discurso

O dono das horas

O encontro

O estado litigioso da minha saúde mental

O estranho caso do vidro

O exoesqueleto do futuro

O fantasma de William S. Burroughs

O farol

O fio de ciúme

O fogo que arde sem doer

O futuro começa devagar

O gato

O gato preto

O grande encontro

O grito
O homem que não podia dormir
O inglês com cara de inglesa
O jogo
O jogo dos oito deuses
O labirinto
O lambedor que “arripuna” a boca!
O luto
O mar atravessa aquela baleia
O menino
O menino, os peixes e as estrelas
O milagre azul
O mito
O monstro
O papel mágico
O pinheiro alemão
O poço, as serpentes e o futuro
O porão
O primeiro amor do menino Arigó
O riso é o último que morre
O sino
O sonho | Alex McLouis
O sonho | Bolão
O tombo
O tombo do Imperador
O último voo
O vestido vermelho sem culpa
O vício
Oceânides
Ode aos polos
Oh, o gavião!
Olhos de gato preto
Olhos intactos
Orca não é baleia

Oroboro
Os dentes de papai
Os pajés e a omelete
Paixão que nasceu no mar
Paladar
Pandemia
Para além das máscaras
Para não cansar os cotovelos
Para o porteiro
Para sempre jovem
Partida
Passarinhada
Paz
Pedra, palavra
Peixeira
Pensamentos revelados
Pés na minha terra
Pescando tesouro
Placa 51
Polvo à Provençal
Praxedes
Prodígios, milagres e sinais
Prófugo
Prosa cor-dis-rosa
Qualquer vivalma de Maria
Quando a porca torce o rabo
Quando fui à Bahia de vapor
Quando o adeus não machuca
Quando o cristal virou gente
Quando perdi a cabeça?
Quando tijolos nascerem em árvores
Quem ri por último
Quem sou e quem me tornei nesse tempo pandêmico
Quinze segundos de fama

Raimundo
Recompensa
Reflexos de uma vida
Reminiscência em rachaduras
Renascimento
Retrato
Retratos de uma terra
Retrovisor do futuro
Rodrigues das noites “Calientes”
Roteiro para um Natal qualquer
Sai da janela, João
Salva pelo expurgo
Samanta e seu avô
Sangue frio
Santa ignorância!!!
Satori, via koan
Saudade do mar
Se eu fosse seu pai
Sebastianinha
Sebastião do Saara
Segredos no fundo do rio da minha infância
Sem destino
Será que algum passado se conclui?
Sereia
Sessão de terapia
Sete chaves
Sheila Moon
Sob as bênçãos de Baco
Sobre ontem à noite...
Socorro
Sol de maio
Solitude
Sombra lilás
Sonâmbula segunda-feira

Sonhos e perdas
Sono profundo, olhos abertos
Sorte das cobras
Subúrbio da solidão
Sucata
Suco de laranja
Superando o medo
Sussurros, choros e meninas
Tabacaria
Talvez exista uma razão
Teatro e silêncio
Tempos hipocôndricos
Tentarei nascer hoje
Terapia noturna
Terminal
Terra prometida
Tiago Velasco
Toc Toc
Todas as tardes
Transparências
Trilogia mínima, para Dalton
Trompas de falópio
TUTU
Última lembrança
Um dia de domingo
Um do lado do outro
Um pouco mais
Um Zé a mais
Uma girafa e uma mulher decapitadas na savana
Uma página
Utopia
Valores abandonados
Velha hippie
Veludo púrpura

Vermelha crista

Versejadores de banheiro

Vidaedor

Vinte e sete

Vitoriana

Vivo ainda

Vizinhança

Volta

Voo no asfalto

[adote um cara]

[EX] TRAÇÃO

1927



CONTO – Textos finalistas

Título | Pseudônimo

À cegueira | M.G

A chapelaria | Ana Rivka

A chuva não sabe como consumir feridas | Max Martins

A delegacia | Roberta T.

A descida | A. Duras

À flor da pele | Anastasia Zyc

A gesta de Damascena | Mens Rea

A terra da esperança | Abe Maria

A última visita | M. Neviani

Aquarela | Lis Arenas

Agulha na tempestade | Lisbela

Alice não mora mais aqui | Clara Manhã

Animal de açougue | Charge4

Antes que esfrie o café | H. P. Oliver

Araponga | Sacerdote Sabiá

Até o fim | Francisca Júlia

Aura | Joana Guimarães

Baú de recuerdos | Flores Dias

Brincando com a morte | Caipira da Caatinga

Cada dia não cabe em uma página | Fernando Neto

Café amargo | AMY MOURA

Caminhão em noite escura | Ariel Leira

Carta-vestido | Julian Nobre

Cena | Gabiroba

Clepsidra | Juliano Strada

Coisa mandada | (Zenóbio da Cruz)

Comunhão | Pedro Joaquim
Confissões de Capitú | Water Closet
Coração andarilho | Eleanor Rocha
Cordeiros de Deus | Girassol
Desarranjo | João Phanteno
Diário de campo | Paola Porfírio
Dicionário do isolado | Childerico Azevedo Júnior
E a pá rasga a terra | Cleópatra Franco Bilac
É raiz do mesmo fruto | Almeida Antunes Arriaga
Ela vem | Mau Prosador
Eu me lembro | Luci Estrela
Farelo do coração da dona Maria Cecília | Mara Lara
flor de carícia, ah, flor de malícia | Alice Kroz
Fronteira | Soraya
Galdrana | Caju
Gênesis particular | SIBILA
Geologia é ciência, petróleo é negócio | Montrouse
grafitemas e figuralidades | Federico Baudelaire
Hene Maru | Alma Diniz
Hércules viaja | Proserpina
Ira | Jerônimo Pedreira
Margarida e seu mestre | Tulipa
Maria Bonita | Flora Meireles
Memorial de areia | ElzaSoares
Meu Dom Quixote | Carlinhos de Adelaide
microconto 162 kombi do garrafeiro | galega
minuano | autismo em metáfora
Monocromia | Alphonsus
Natal em Aspen | Marco Pollo
Navegação fluvial | Jefferson Vinhedo
Nega Nagô | José Villabién
Nereidas | Andaluz
Nuvem do tamanho da mão de um homem | Jacira
O brilho afoito da despedida | Zé Ramalho

O crisopídeo | Varsóvia

O dia que seu Mário me ensinou a andar no telhado | Ernesto Miguel

O dono das horas | V. Belo

O estado litigioso da minha saúde mental | Madalena Júlia

O jogo | Salazar Crioulo

O labirinto | LEO SILVA

O vício | Carina de Martín

Oh, o gavião! | Pretextado

Os dentes de papai | ALCEBIADES

Paixão que nasceu no mar | Tibérius

Paladar | Prudentino Pessoa

Pandemia | LO HINTZ

Pedra, palavra | Amanari

Placa 51 | Arlindo Feio das Ilhas

Prófugo | Aleixo Soares

Prosa cor-dis-rosa | MARIAPÁ

Quando perdi a cabeça? | Atônito

Recompensa | Cometa Verde

Retrato | Círculo

Sangue frio | Zé de Francisquinha

Segredos no fundo do rio da minha infância | Lis Grace

Será que algum passado se conclui? | Júlia Lima

Socorro | s/pseudônimo

Subúrbio da solidão | Getulino

Tabacaria | Cocota-San

Terapia noturna | Soren

Terra prometida | Homo heidelbergensis

Trilogia mínima, para Dalton | Maradona de Souza

Trompas de falópio | Clara Blum

[EX] TRAÇÃO | Zé Orêia

IMPORTANTE: Recomenda-se aos **autores finalistas** manter os textos **inéditos** e o **anonimato** até a divulgação do resultado final. Os **textos vencedores** serão divulgados em **30 de abril**.

prêmio
Off Flip de literatura



2021

Conto – dados gerais

974 textos inscritos

144 textos desclassificados

830 textos habilitados

556 textos selecionados (autores foram comunicados por e-mail)

447 adesões (textos que estarão presentes na coletânea)

90 textos finalistas

IMPORTANTE: Recomenda-se aos **autores finalistas** manter os textos **inéditos** e o **anonimato** até a divulgação do resultado final. Os **textos vencedores** serão divulgados em **30 de abril**.

Paraty, 26 de abril de 2021